

RISCO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES EM TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO PROGRAMA HIPERDIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ.

Jacqueline Aparecida Eidam Horst¹. e-mail: jacquelinehorst@hotmail.com; Emerson Carraro² e-mail: emersoncarraro@bol.com.br; Guilherme Barroso Langoni de Freitas³ e-mail: prof.gbarroso@gmail.com

^{1,2} Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Departamento de Farmácia;³ Universidade Federal do Piauí/UFPI, Departamento de Farmacologia e Bioquímica.

Eixo Temático

Área Básica

Resumo

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada um grave problema de saúde pública, relacionada a doenças cardiovasculares. Segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2030, 23,6 milhões de pessoas morrerão de doenças cardiovasculares. O objetivo do trabalho foi avaliar todos os pacientes com hipertensão arterial cadastrados no programa HIPERDIA quanto ao risco de complicações cardiovasculares, internações hospitalares e o impacto nas causas de óbitos registrados no ano de 2018 do município. Foi realizado um estudo quantitativo e descritivo de forma retrospectiva a partir do levantamento de dados do ano de 2018, focado em pacientes diagnosticados hipertensos, cadastrados e atendidos pelo programa HIPERDIA, do Ministério da Saúde da cidade. Os dados de internações e óbitos foram coletados através do aplicativo TABNET em consulta aos registros do DATASUS (Ministério da Saúde/ DATASUS – Departamento de Informática do SUS, 2018). O estudo demonstrou uma prevalência de 11,82% pacientes em tratamento para hipertensão arterial, sendo 7,51% do sexo feminino e 4,31% do sexo masculino. O resultado representa alto risco para desenvolvimento de doença cardiovascular e sabe-se que a maioria desses indivíduos não faz uso correto dos medicamentos e também outro fator que colabora é a idade acima de 60 anos, projetando-se para complicações. Foram avaliados 23.980 pacientes, com predominância para o sexo feminino 15.094 (62,94%) e 8.886 (37,06%) do sexo masculino. Observou-se 21.598 (90,07%) pacientes com HAS, sendo 13.714 (63,50%) do sexo feminino e 7.884 (36,50%) do sexo masculino. Quanto à classificação de alto risco para desenvolvimento de doença cardiovascular, notou-se 10.071 pacientes cadastrados. Destes, 9.085 (90,21%) pacientes com HAS classificados como alto risco para doença cardiovascular com mediana de idade de 63 anos. O registro de internações hospitalares do município no ano de 2018 totalizou 11.474 internações. Sendo que 1.133 (9,87%) internações ocorreram devido às doenças do aparelho circulatório. Ocorreram 1.234 óbitos, sendo 351 (28,44%) casos de óbitos relacionados ao aparelho circulatório. Conclui-se que os achados deste estudo sugerem estratégias de prevenção, estímulo e adesão ao tratamento e controle da hipertensão arterial, reduzindo complicações clínicas e gastos no sistema público de saúde, para uma melhor resposta terapêutica e melhor qualidade de vida.

Palavras Chave: Hipertensão arterial; doenças cardiovasculares; prevalência.